



Administra Brasil
Cursos Online Profissionalizantes

Curso online de

Finanças Pessoais

Não é necessário se cadastrar ou fazer provas.

Você estuda e se certifica por isso.

Bom aprendizado!

Todos os direitos reservados

CARGA HORÁRIA NO CERTIFICADO: 100 HORAS

Conteúdo Programático

1. Introdução
2. O que são Finanças Pessoais?
3. Autoanálise Financeira
4. Aspectos Pessoais para a Gestão Financeira
5. Práticas de Gestão Financeira Pessoal
6. Considerações Finais

Introdução

Não nascemos sabendo lidar com o dinheiro

A maioria das pessoas, pelo menos uma vez na vida, teve **problemas em administrar seus rendimentos ou o custo de suas necessidades**. Afinal, não nascemos sabendo lidar com o dinheiro, assim como temos, ao longo da vida, uma **educação financeira deficitária** ou até mesmo inexistente.

Aprender a lidar com estes dois extremos – os ganhos e as despesas – é fundamental para que a pessoa não consiga apenas sobreviver plenamente, mas desfrutar de suas metas e sonhos, de se realizar de forma profissional e individual, de evitar o estresse, e de ter condições de pensar em um futuro para cada uma das fases de sua vida.

Como diria o filósofo francês Rousseau, **“o dinheiro que temos é o instrumento da liberdade; aquele de que andamos atrás é o da servidão”**.

A educação para as finanças pessoais, como verá neste curso, envolve técnicas para que você **não precise viver em função do dinheiro** e das suas necessidades, mas que o utilize como um recurso para a sua realização pessoal. Talvez esta seja a sua primeira lição neste curso: **dinheiro deve ser um recurso, e não um obstáculo**.

Neste curso, você saberá o que é **Finanças Pessoais**, e o que de fato é o dinheiro. Verá que, no Brasil, gerenciar as suas finanças pessoais é difícil, mas você aprenderá como superar isso. Descobrirá que a autoanálise é o primeiro passo para a criação de um planejamento financeiro eficiente, e saberá como fazê-lo na prática. Aprenderá a estabelecer metas para diferentes fases da vida e terá acesso a práticas para estabelecer uma programação financeira assertiva e contínua.

Capítulo 2

O que são Finanças Pessoais

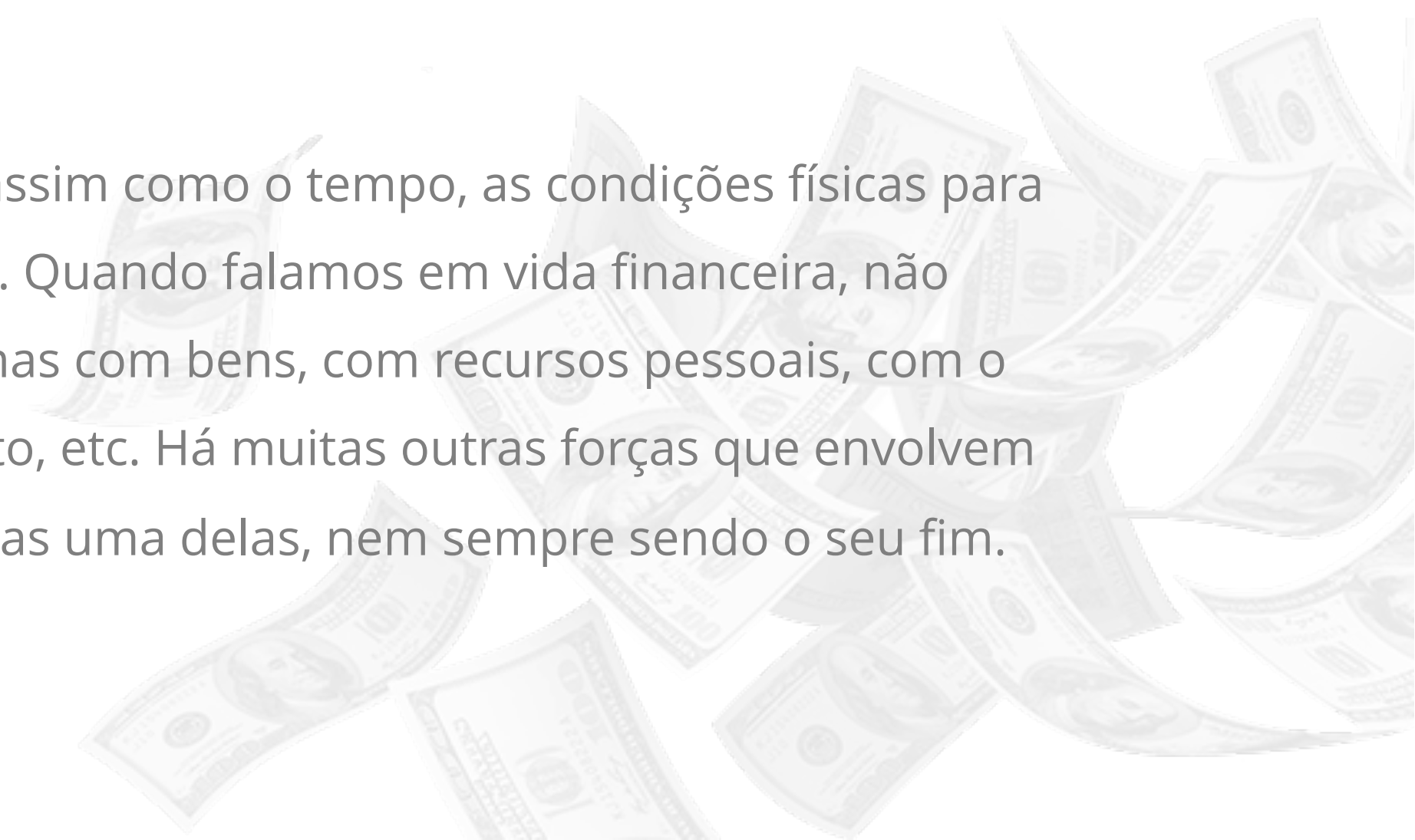
Você já teve problemas em administrar os seus rendimentos e as suas necessidades financeiras pessoais? Se você não é um herdeiro ou um ganhador de loterias, provavelmente já sentiu dúvidas em como tomar a melhor decisão sobre o seu **dinheiro**.

Mas, o que é **dinheiro**?

Podemos tratá-lo como uma **energia**, no sentido mais amplo, ou como **moeda**, no sentido mais específico. Trata-se de uma energia que nos proporciona condições materiais para que possamos efetivar as nossas atividades e sonhos, podendo vir de diferentes fontes, como o trabalho, o desenvolvimento de negócios, aplicações, etc.

Além de ser um tipo de energia que envolve o meio social e o mercado, o dinheiro é o meio usado na troca de bens, na forma de moedas ou notas (cédulas), ou ainda de documentos, sendo utilizado nas relações de compra de bens, serviços, no pagamento de trabalho ou nas demais transações financeiras. Cada governo controla o dinheiro de seu país, sendo que muitas vezes os países fazem acordo para manterem moedas em comum.

O dinheiro é um **recurso importante** – assim como o tempo, as condições físicas para realizar atividades, entre outros recursos. Quando falamos em vida financeira, não estamos lidando com dinheiro apenas, mas com bens, com recursos pessoais, com o desenvolvimento de fontes de provimento, etc. Há muitas outras forças que envolvem a sua vida financeira, e o dinheiro é apenas uma delas, nem sempre sendo o seu fim.



“O dinheiro é a coisa mais importante do mundo. Ele representa: saúde, força, honra, generosidade e beleza, do mesmo modo que a falta dele representa: doença, fraqueza, desgraça, maldade e fealdade.”



Schopenhauer

(físico alemão do século XIX)

Apenas ganhar dinheiro **não basta**

É importante dizer que ganhar dinheiro apenas não basta: em todas as fases de sua vida você terá necessidades diferentes que demandarão **investimentos ou despesas**. É preciso conhecê-las e fazer um planejamento estratégico que garanta a sustentabilidade da sua vida financeira.

Além disso, uma pessoa não vive um dia de cada vez, e, ao estabelecer metas, seja de quaisquer gêneros, o dinheiro será muitas vezes necessário para a sua concretização. Estas metas, como veremos mais adiante, devem ser estabelecidas em curto, médio e longo prazo.

Repare na **educação financeira** do Brasil

Você já teve aula de educação financeira em seus tempos de escola? O Brasil **não possui em sua cultura escolar** uma matéria em que ensine o aluno a gerir a sua vida financeira em longo prazo ou que lhe forneça lições sobre economia e oportunidades de equilibrar os seus ativos.

E isso tem um impacto negativo na vida adulta do brasileiro, que muitas vezes desconhece as técnicas básicas e boas práticas para a sua organização econômica. Para se ter uma ideia, o percentual de famílias com dívidas no Brasil atingiu, em janeiro de 2018, 62,2%. Ou seja, mais da metade da população se encontra com dívidas, comprometendo qualquer estratégia de gestão financeira.

Quando há um padrão deste tipo, o problema **não é exclusivo** a uma determinada parte da sociedade, mas dela como um todo. Não ter educação financeira ainda no currículo escolar é um problema social.

A crise **financeira** e **política** que o Brasil vem enfrentando (assim como a maior parte do mundo) é apenas um atenuante para que a situação se agrave.

Mas, se o brasileiro tivesse **condições técnicas** e **os conhecimentos necessários sobre finanças**, poderíamos não estar nestas condições.



Arte: Manifestações no Brasil

Conhecimento **aplicado**

A saída é o conhecimento aplicado, ou seja, ao obter conhecimentos de gestão financeira pessoal, você consegue mudar qualquer situação em que se encontra. Nem sempre é um processo curto ou tranquilo, mas é uma **garantia** de que a sua vida financeira possa melhorar gradativamente.

E isso só depende de nós, no momento em que **assumirmos a responsabilidade por nossa vida financeira!**

Mesmo com a crise econômica e todos os obstáculos sociais existentes, é sua responsabilidade fazer mais e melhor por suas finanças.

O terror da vida financeira é a **falta de planejamento**

Este curso é uma ótima **oportunidade para reparar** quaisquer problemas deste tipo e para efetivar a sustentabilidade em suas finanças. A falta de planejamento é o terror de uma vida financeira plena, e veremos como prevenir os problemas financeiros com o **planejamento assertivo** e com a **autoanálise**.

Mas se você está procurando neste curso uma fórmula mágica para conquistar dinheiro, seremos categóricos: **ela não existe!** Não há fórmulas mágicas para que o seu orçamento feche o mês de modo positivo, mas há várias técnicas e métodos que podem ser empregados a um contexto pessoal específico.

Neste curso, você verá algumas técnicas para planejar as suas finanças pessoais. Elas são apenas uma base para que você as adapte à sua realidade. Técnicas que valem para uma pessoa também podem não ser tão efetivas para outra. É importante que você faça a autoanálise (que veremos a seguir) para que tenha condições de aplicar estes conhecimentos ao seu contexto pessoal, ok? Vamos lá!

Autoanálise Financeira

Uma **autoanálise** é uma **reflexão sobre si mesmo** – sobre a própria vida financeira, neste caso. A sua vida financeira pode estar atrelada à vida financeira de outras pessoas, inclusive.

Por exemplo, se mora sozinho e não tem dependentes, terá um cenário em que é mais fácil de controlar as oportunidades ou desafios financeiros. Se possui uma família em que é o provedor único e possui dependentes (como uma mãe que cria seus filhos pequenos sem qualquer auxílio, por exemplo), o seu cenário tem algumas complexidades a serem consideradas em médio e longo prazo.

É importante definir **quem você é financeiramente** hoje: se tem dívidas (e quais), se tem renda fixa (salários, investimentos e tudo o que rende dinheiro por um período – como mensalmente, por exemplo), se há dependentes, quais são as suas necessidades básicas de gastos, quais são as suas perspectivas de futuro, se possui renda extra, quais são os seus investimentos, quais os gargalos e saídas expressas de dinheiros, etc.

Faça uma **autoanálise profunda** sobre a sua vida financeira atual, considerando os aspectos acima. Isso pode levar algum tempo. Faça com calma e em detalhes. É indicado que utilize papel e caneta para esboçar esta análise, ou, se preferir, uma planilha, como a do Excel.

A autoanálise vai poder indicar um diagnóstico de como anda as suas finanças pessoais. Isso servirá de base para o seu planejamento financeiro – suas contas mensais, as oportunidades e os riscos que possui neste momento. Sempre haverá riscos, mas sempre haverá oportunidades, que nem sempre reconhecemos a curto prazo.



O não tão fantástico mundo do marketing

Um bom exemplo é o mundo do marketing, que é voltado para que você tome decisões rápidas e se envolva em um mundo tentador de ofertas e coisas que estão à sua disposição.

Todas as empresas utilizam o marketing e a propaganda para vender mais e motivar os compradores a comprar – até mesmo o que não precisam.

O mercado é movido por ofertas e por um discurso de satisfação pessoal. Basta com que você coloque seus pés na rua ou ligue a TV, por exemplo, para ser bombardeado por ofertas. O impulso por comprar é ativado.

Impulsos e gastos não planejados

O que nem todo mundo sabe é que, na maioria das vezes, não são as contas mensais (aquelas que você já tem em vista que deverá pagar) que abalam o seu orçamento, mas os impulsos e gastos não planejados, que nem sempre coincidem com aquilo que de fato você quer para a sua vida, ou seja, com o que de fato quer conquistar.

Quando fizer a sua autoanálise, considere toda a sua relação de **rendimentos Vs necessidades**, mas tente identificar também as saídas motivadas por impulsos. Identifique o seu comportamento diário – dos seus gastos necessários ou desnecessários, como aquela bala que compra quando está na padaria. As suas perspectivas de futuro também contam muito nesta análise, pois os gastos motivados com supérfluos, muitas vezes, coloca o seu futuro em xeque.

O autoconhecimento é o primeiro passo da sua jornada. Vejamos, a seguir, 5 perguntas norteadoras para que auxiliar em sua reflexão:

O que eu quero para minha vida em médio, curto e longo prazo?

1

O que eu tenho feito com as minhas contas e que me deixa mais longe dos meus verdadeiros objetivos?

2

**Quais são minhas rendas fixas e extras?
Quais são meus custos fixos? Quanto é, em média, meus custos variáveis?**

3

Em que fase da vida estou? (sou estudante, pai/mãe de família, estou no início ou no final de carreira? O que já conquistei?

4

Quanto tenho que ganhar e quanto tenho que economizar para conquistar meus objetivos? Quando começo com minha mudança de hábitos e atitudes?

5

Capítulo 4

Aspectos Pessoais para a Gestão Financeira

No tópico anterior, você pôde aprender a fazer uma **autoanálise de suas finanças pessoais**. Não importa onde está neste momento de sua vida financeira: você pode mudar tudo o que quiser tendo a atitude certa e os conhecimentos necessários.

Isso porque lidar com as contas e com o dinheiro é uma **questão de atitude pessoal**, e novas atitudes podem ser aprendidas em qualquer momento de sua vida. Ninguém nasceu sabendo o que era certo e errado em administração financeira pessoal. O primeiro passo você já deu: buscou este curso como um recurso para mudar a sua vida financeira.

Aspectos Culturais

Para se ter uma ideia, atualmente, as pessoas têm mais acesso às informações necessárias para ter uma vida financeira mais saudável, mas muitas ainda apresentam sérios problemas para organizar as suas contas. **Por que isso acontece?**

Novamente, voltamos às questões sobre educação e cultura financeira no Brasil. A nossa educação básica não prioriza a educação financeira e o planejamento. As escolas não possuem em seu currículo matérias como economia doméstica e finanças pessoais, diferentemente do que ocorre nos países mais desenvolvidos. Somos vistos (e com razão) como o país da curtição, da alegria, do futebol e carnaval, mas não do conhecimento, da organização ou do zelo.

Grande parte dos brasileiros ainda desconhecem os diferentes tipos de investimento e as formas mais assertivas de poupar dinheiro e pensar no futuro – e este é o primeiro impedimento para uma vida financeira saudável.

A cultura é um **comportamento**, uma espécie de **emoção**

A cultura é um conjunto de elementos que um grupo de pessoas possui em comum e que determina o seu modo de ser. Mas a cultura é orgânica, e a todo momento pode ser transformada. Tudo bem que há uma cultura que não privilegie atualmente a educação financeira no Brasil, mas isso pode ser mudado.

A cultura é algo muito intrínseco à nossa forma de pensar e até de sentir. É como uma lente pela qual enxergamos o mundo. Estes aspectos sociais definem também as nossas crenças e emoções. E as emoções impactam o nosso comportamento em todos os sentidos – inclusive nas nossas finanças.

Logo, as emoções que sentimos em relação ao dinheiro são essenciais para a saúde da nossa vida financeira. Afinal, é o dinheiro quem realiza nossos desejos e compra as provisões necessárias para a nossa subsistência. E na falta dele, o mundo daqueles mais sensíveis desaba.

O que você sente quando não tem dinheiro suficiente para tomar decisões?

O seu mundo já desabou pela falta de dinheiro? Como se sentiu quando teve contas para pagar e não teve dinheiro suficiente para isso? E quando as dívidas acumulam, o que isso faz você sentir? Tristeza, desânimo, desesperança?

Por outro lado, há as ameaças: é através das emoções que as **ofertas de crédito facilitado impactam as pessoas** – basta ver as propagandas de cartões de crédito.

Contudo, essas propagandas **escondem os juros exorbitantes dos cartões, e isso traz muitos riscos de endividamento para a população desavisada.**

Questione-se: o que dói mais? Gastar uma nota de R\$100,00 que está na sua carteira ou comprar algo por R\$100,00 no cartão de crédito? Possivelmente, lhe incomoda mais gastar o dinheiro físico, por ser menos abstrato que a sua conta de crédito.

O dinheiro físico é um crédito mais fácil de gerenciar sobre o cartão, que é um tipo de crédito que não vemos. É importante trabalhar com estas sensações e usá-las em favor de sua gestão financeira. Trata-se de gastar o que realmente tem para gastar e, caso não tenha, **não gastar!**

Sabemos, sim, que andar com dinheiro físico, hoje, é arriscado, entretanto, um risco maior ainda é o de ficar apertado ou sem dinheiro para arcar com seus gastos mensais, fazendo com que você nunca tenha dinheiro guardado para conquistar seus objetivos. Já pensou, então, em deixar de lado o cartão de crédito e gastar somente o que você tem de dinheiro na carteira?

Hábitos saudáveis em relação ao dinheiro

Tudo o que você faz em sua vida é uma questão de hábitos – e hábitos podem ser alterados. Um hábito é um comportamento regular, que você faz sempre, como escovar os dentes depois das refeições ou contar todos os seus gastos em um período.

Por exemplo, você tem o hábito de fazer planilha de orçamento todos os meses? Tem o hábito de fazer cálculos sempre que irá comprar algo à vista e a prazo? Reserva um tempo da sua vida para colocar as suas contas em dia? Sabe até quanto pode gastar no mercado, por exemplo?

Você já fez a sua autoanálise financeira e já sabe o que dá ou não certo na sua vida em termos de finanças. Sobre o que não dá muito certo, você deve mudar alguns hábitos e ajustar certas atitudes. Por exemplo, não tem como ignorar os números do seu dia a dia – entradas e saídas.

Faça do controle financeiro um hábito saudável

É preciso ter o hábito de controlar toda a sua vida financeira a todo o momento. Parece complicado e tedioso, mas não é. Depois que o comportamento se torna padrão, vira um hábito e você acaba realizando ações sem pensar ou sem pesar na sua vida.

Faça do seu controle financeiro um hábito saudável. No começo, é preciso esforço para mantê-lo, mas os resultados virão em pouco tempo.

Há muitas formas de criar um controle do seu orçamento e é preciso reconhecer qual metodologia funciona para o seu caso e transformar isso em um hábito. Lembre-se que a sociedade capitalista nos incentiva a todo momento a ganhar mais e mais dinheiro. Mas, quando a questão é como gastá-lo, ainda é um tabu. Veremos mais adiante algumas metodologias para gerenciar gastos e ganhos.

Capítulo 5

Práticas de Gestão Financeira Pessoal

Já vimos que é importante fazer uma autoanálise financeira para termos condições de planejar e escolher as melhores práticas de gestão financeira pessoal. Descobrimos que não temos no Brasil uma cultura de educação financeira e que muitas coisas impactam nas nossas escolhas e na relação que temos com o dinheiro: crenças limitantes, descontrole emocional, comportamentos e hábitos que nem sempre são adequados, falta de autorresponsabilidade com a nossa vida financeira, desconhecimento sobre técnicas de gestão financeira e muito mais.

Neste tópico, vamos criar um planejamento financeiro e adotar algumas boas práticas que irão transformar as suas finanças pessoais. O que resta agora é você assumir-se como responsável por suas escolhas e colocar-se como exclusivo condutor da sua vida financeira. Do que você precisa? Qual o melhor para a sua saúde financeira?

Como diria o filósofo grego Aristóteles, **“as pessoas dividem-se entre aquelas que poupam como se vivessem para sempre e aquelas que gastam como se fossem morrer amanhã”**. Que tipo de pessoa você quer ser em relação às suas finanças?

Metas e a sua Importância

Para começarmos, defina metas para a sua vida pessoal e financeira. As metas são objetivos que têm plenas condições de ser atingidos.

São como “sonhos”, mas alcançáveis e reais, em que é possível criar um plano de ação para atingi-los. As metas devem ser divididas da seguinte forma:

1

Metas de curto prazo – São metas mais fáceis de alcançar ou são prioridades. Podem ser metas pessoais para até dois anos.
Exemplos: Ajustar o orçamento mensal e reorganizar a relação de receitas e despesas; conseguir um novo emprego.

2

Metas de médio prazo – Podem ser objetivos para daqui a três ou cinco anos. São objetivos que temos em mente, mas que não temos disponibilidade no momento.
Exemplos: ter um filho, começar um mestrado, aprender um novo idioma, etc.

3

Metas de longo prazo – São objetivos que demandam mais dinheiro, esforço ou que podem ser construídos com tempo. Podem levar 10 anos ou muito mais, mas que devem ser realizados um pouco a cada mês. Exemplos: aposentadoria.

Finanças Pessoais na Prática

Além de boas práticas e conhecimentos especializados de finanças, você precisa conhecer a sua própria realidade. E esta análise não deve ser generalizada: quanto mais detalhada, melhor.

Você precisa considerar em sua análise financeira os seus rendimentos, as suas necessidades e as suas perspectivas de futuro. Isso será o seu ponto de partida para o planejamento e adoção de metodologias de finanças pessoais. Deve, ainda, considerar que, durante o ano, há oscilações e períodos com maiores e menores gastos, mudança de comportamento, novas responsabilidades. Finais e início de ano, normalmente, é quando gastamos mais.

Postura Financeira

Você poderá adotar hábitos financeiros em diferentes momentos do ano, obtendo informações certas e reorganizando seus hábitos para criar um plano de ação.

Adotar uma nova postura financeira leva tempo, mas você deve começar agora mesmo. Comece analisando as suas contas em pelo menos três meses, ou seja, 90 dias, e poderá obter informações melhores sobre as suas condições atuais e como mudá-las.

Planejamento Financeiro

Depois de concluir a sua análise financeira, é hora de colocar a mão na massa. Primeiramente, vamos organizar os seus dados financeiros. Anote em um papel todos os gastos – até os mais supérfluos, como o cafezinho que você toma de vez em quando.

Anote tudo sobre o seu orçamento pessoal ou, se tiver em família, você pode fazer o orçamento familiar, unindo os rendimentos do casal (e de outros contribuintes) e as necessidades da família. Você pode começar com o seu mês atual ou fazer um exercício com os últimos três meses. Estes são os dados básicos que você irá precisar para criar um orçamento mensal:

1. Receitas (+)

2. Despesas (-)

3. Dívidas (-)

4. Poupança (+)

1. Receitas (+) Saldo positivo

Tudo o que você ganha de forma fixa:

- Salário,
- Pensão,
- Rendimentos de investimentos,
- Etc.

Coloque ainda todas as suas rendas extras (que não são fixas), se tiver. Caso haja mais de uma fonte de renda fixa, você pode optar por definir como: Receita 1, Receita 2, Receita 3, e assim por diante. O que for melhor para você em relação à organização.

As receitas serão as suas “entradas”.

2. Despesas (-) Saldo negativo

Tudo o que você gasta com suas necessidades mensais:

- Habitação (aluguel ou financiamento),
- Transporte (ônibus, trem ou gasolina para o carro),
- Despesas pessoais (com higiene pessoal, remédios, roupas, etc.),
- Educação (material escolar, mensalidade da faculdade, idiomas, etc.),
- Telefone e internet,
- Água, luz e gás,
- Alimentação,
- Lazer,
- Etc.

As despesas serão as suas “saídas”.

3. Dívidas (-) Saldo negativo

Se você possui dívidas acumuladas, coloque este item no seu orçamento.

Com isso, terá o compromisso de superá-las, dedicando parte dos seus ganhos a elas. Caso não tenha dívidas, desconsidere este item. Devem ser consideradas despesas fixas até liquidá-las.

Devem ser pagas com prioridade.

4. Poupança (+) Saldo positivo

É o quanto você está investindo no futuro: previdência privada, investimentos, etc.

Tenha sempre uma meta de poupança. Pode ser dividida em Poupança de Longo Prazo (emergências) e Investimentos.

São as suas reservas.

Hora de colocar tudo isso na planilha!

Coletando estes dados, é hora de colocá-los em uma planilha. Você pode utilizar aplicativos e softwares on-line para gerenciar as suas finanças pessoais. Há muitos recursos pagos e gratuitos para isso.

Se você é iniciante em termos de gestão financeira pessoal, indicamos o método mais simples possível. Uma planilha (impressa ou no seu computador) pode ser a melhor ferramenta, neste caso. Você pode fazer este acompanhamento em um caderno, se preferir. Não importa a ferramenta! O que importa é ter controle sobre os seus números.

Sabendo quais são as suas receitas e quais são as suas despesas – bem como os seus investimentos e dívidas – é hora de determinar o quanto deve dedicar dos seus rendimentos às suas necessidades. Isso é muito relativo e pessoal.

Você pode adaptar os seus rendimentos em porcentagens gastas para cada uma das suas despesas, dívidas ou investimentos, sem deixar nada de fora. **Quem decide a porcentagem certa é você, conforme a sua autoanálise.**

Algumas sugestões para você, com base em especialistas

1. T. Harv

T. Harv Eker, autor do best-seller **Segredos de uma mente milionária - Aprenda a enriquecer mudando seus conceitos sobre o dinheiro**, sugere dividir os seus ganhos e gastos da seguinte forma:

- **50% necessidades básicas:** suas despesas mensais (o que inclui dívidas, se houver);
- **10% despesas de longo prazo:** poupança para emergências;
- **10% diversão e lazer:** esportes, passeios, turismo, etc.;
- **10% instrução:** reserva para educação sua ou de filhos ou parceiro(a);
- **10% investimentos:** dinheiro que só poderá ser usado para algum tipo de investimento, e nada além disso e;
- **10% doações:** é opcional, e tem a ver com responsabilidade social.



Algumas sugestões para você, com base em especialistas

2. Regra 50/15/35

Regra muito defendida por economistas, tudo o que você ganha pode ser dividido em 50%, 15% e 35%, da seguinte maneira:

- **50% para o pagamento de gastos essenciais** – despesas;
- **15% para investimento no futuro** – imóveis, viagens, etc., e;
- **35% com estilo de vida** – gastronomia, lazer, telefone/internet/TV a cabo, etc.



Algumas sugestões para você, com base em especialistas

3. Sami Dana

O colunista e especialista em finanças Sami Dana sugere dividir os seus rendimentos da seguinte forma:

- Com as despesas da casa, como água, luz e aluguel, o ideal é gastar, no máximo, 35% do orçamento;
- Com alimentação, que inclui supermercado e refeições fora de casa, o percentual fica em 25%;
- Saúde de beleza, que compreende plano de saúde privado, remédios e salão de beleza, os gastos não devem ultrapassar 10% do orçamento;
- Com o transporte devem ser gastos, no máximo, 5%;
- Com educação 15% e;
- Com lazer e despesas extras, os restantes 10% do orçamento.



Agora é com você!

Estes são apenas exemplos de divisão dos rendimentos sobre as despesas. Você pode analisar a sua vida financeira atual e ver que a conta nem sempre fecha. Não se desespere!

Considere que nada pode ficar de fora do seu orçamento mensal e que cada um destes itens deve ser cumprido. Você não pode tirar das suas necessidades básicas para o seu lazer, por exemplo, e nem poderá deixar de lado as suas dívidas já existentes. Decida a porcentagem para cada item, conforme a sua realidade.

Depois de definir todas as suas receitas e despesas, veja o que é preciso melhorar. Enxugue tudo o que puder ser enxugado de suas despesas, sem comprometer o seu conforto. Por exemplo, se gasta X com almoçando fora, que tal organizar o seu tempo e levar a sua comida de casa? Se gasta muito com beleza, que tal criar uma rotina de cuidados domésticos com produtos com melhores custos-benefícios? Se vai trabalhar de carro todos os dias e gasta muito com gasolina e estacionamento, que tal dividir as despesas com seus colegas de trabalho, intercalando caronas e gastos?

Se você já tem uma poupança, que tal dedicar parte deste montante em pagar as suas dívidas? Elas pesam muito em um orçamento. Caso não tenha reservas, não tem problema: renegocie e encontre com os seus credores uma solução e um desconto favorável. Parcele sem juros, se possível. E, principalmente, não faça novas dívidas. O quanto antes se livrar delas, mais dinheiro sobrá em seu orçamento.

Cogite uma fonte extra

Se os seus rendimentos são baixos, que tal criar uma fonte de renda extra nas horas vagas? Comece fazendo por conta aquilo que você já sabe fazer ou que não requer muito investimento. Você pode também fazer renda extra para melhorar os seus investimentos (poupança para o futuro).

Veja que é importante sempre aprimorar a sua vida profissional para ter condições de ganhar mais por seu trabalho. Ah, e sempre reserve para a educação!

Quando você investe bem as suas economias, faz o dinheiro trabalhar para você. A isso damos o nome de **renda passiva**. Pesquise sobre as melhores formas de investir o seu dinheiro com os melhores retornos.

Faça valer a pena cada centavo!

Capítulo 6

Considerações Finais

Você concluiu o curso de Finanças Pessoais! Ficou claro nestes tópicos que o planejamento e a gestão financeira pessoal é possível e só depende da atitude certa! Além disso, é muito mais simples do que parece. Foque em suas necessidades, sonhos e metas que não terá erro.

Você pôde compreender que a autoanálise financeira é o primeiro passo para que você possa “virar a chave” e dar um novo início à sua vida financeira. Observando o seu comportamento em relação ao que ganha e ao que gasta, as crenças que têm sobre a riqueza e a sua relação com o trabalho (e outras formas de renda), você conseguirá criar um planejamento financeiro realista e assertivo.

Você pôde conhecer, neste curso, algumas técnicas de planejamento financeiro que com certeza farão toda a diferença em sua vida. Ter metas em curto, médio e longo prazo dará sentido ao processo e otimização de suas finanças pessoais.

Você também viu como fazer a definição de suas metas, bem como aprendeu mais sobre os aspectos de cada uma delas. Para um aprofundamento dos conhecimentos adquiridos neste estudo, conheça também outros cursos exclusivos da **Administra Brasil Cursos**. Aprimore as suas habilidades gratuitamente e adquira novas competências.

Sucesso!



Administra Brasil
Cursos Online Profissionalizantes

Você concluiu o curso online de

Finanças Pessoais

Agora você já pode solicitar o certificado em seu nome por apenas R\$29,90.

O certificado é preenchido com o nome informado no pedido e enviado para o seu e-mail, também informado no pedido, em poucos minutos após aprovação. É simples, prático e rápido!

Esperamos que tenha gostado do curso. Até a próxima!